



Instituto Nacional de Saúde Pública

📍 Largo do Desastre da Assistência, Chã de Areia – Praia

✉ info@insp.gov.cv

☎ 261 31 12

🌐 www.insp.gov.cv

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 49 de 2024

02 a 08 de dezembro de 2024



MINISTÉRIO
DA SAÚDE

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.



Organização
Mundial da Saúde
Cabo Verde

unicef 
para cada criança

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		47
Data		02 a 08 de dezembro de 2024 – semana epidemiológica nº 49 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Todas as ilhas notificaram casos de dengue, na semana em análise, exceto São Nicolau e Sal.
- A maior taxa de incidência verificou-se no concelho da São Filipe, a saber: 68,3 casos por 10 mil habitantes.
- Não se verificaram óbitos por dengue na semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

São Filipe registou a maior taxa de incidência: 68,3 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve uma redução das frequências de casos suspeitos (7,1%, de 991 para 921) e confirmados (9,5%, de 658 para 596) em comparação com a semana anterior.

Os concelhos da ilha do Fogo, particularmente São Filipe e Mosteiros, mantêm um perfil de altas taxas de incidência.

Verifica-se um aumento de incidência em São Vicente e Maio relativamente à semana anterior, atingindo nesta semana a classificação de incidência média (Quadro 1).

Na ilha de Santiago, os concelhos de: Santa Cruz, São Miguel e São Domingos mantêm taxas de incidência no nível médio.

Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 49 de 2024.

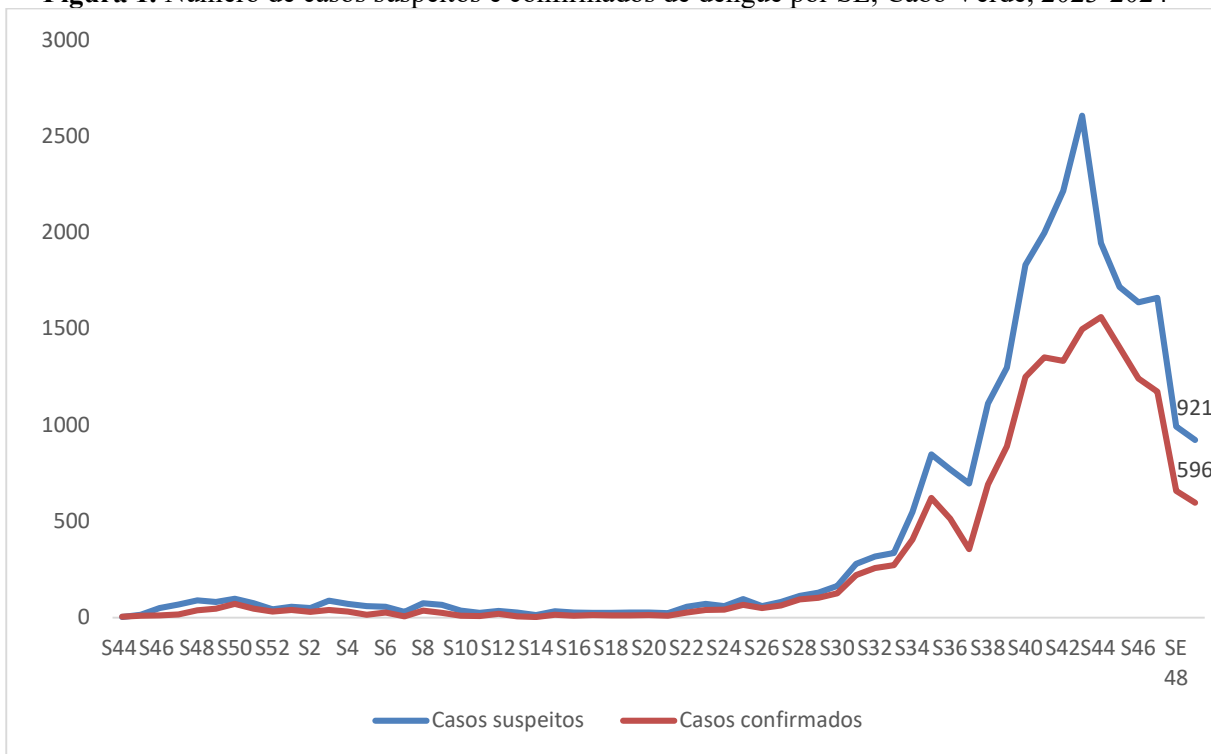
Concelho	Casos semana epidemiológica 49			Casos acumulados			Taxas SE 49	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	1	1	0	6	6	0	0,6	0
Paul	0	0	0	28	28	0	0	0
São Vicente	151	151	0	572	564	0	19,9	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	0	0	0	24	20	0	0,0	0
Boavista	2	1	0	34	32	0	0,8	0
Maio	13	13	0	444	290	0	20,5	0
Praia	267	117	0	13940	10091	3	8,0	0
Ribeira Grande de Santiago	8	1	0	776	361	0	1,3	0
Santa Catarina	67	29	0	704	388	0	7,6	0
São Domingos	21	18	0	384	359	1	12,8	0
São Lourenço dos Órgãos	20	4	0	484	141	0	6,3	0
São Miguel	27	24	0	517	469	1	18,5	0
São Salvador do Mundo	3	3	0	44	32	0	4,0	0
Santa Cruz	55	48	0	1346	1163	1	19,1	0
Tarrafal	6	5	0	190	105	0	3,0	0
São Filipe	196	143	0	3742	2218	1	68,3	0
Mosteiros	66	28	0	2209	861	1	34,6	0
Santa Catarina do Fogo	9	9	0	298	229	0	19,0	0
Brava	2	1	0	131	124	0	1,8	0
Cabo Verde	921	596	0	25888	17494	8	12,1	0

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Na semana em análise, observa-se uma tendência descendente da curva de casos suspeitos e casos confirmados (Figura 1).

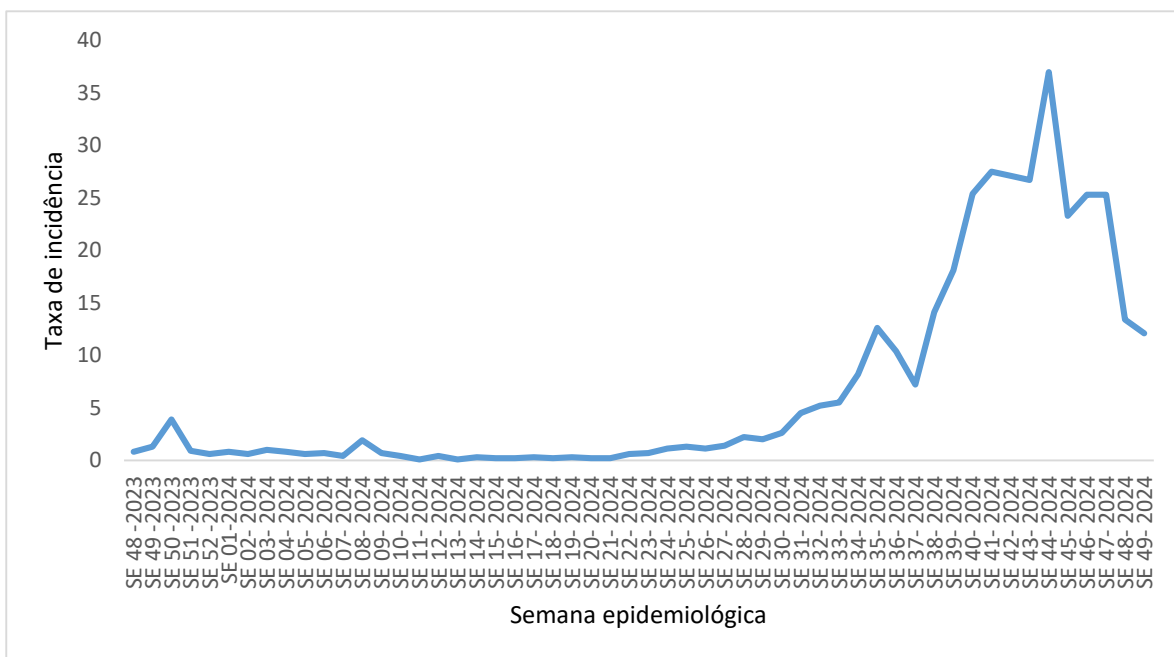
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

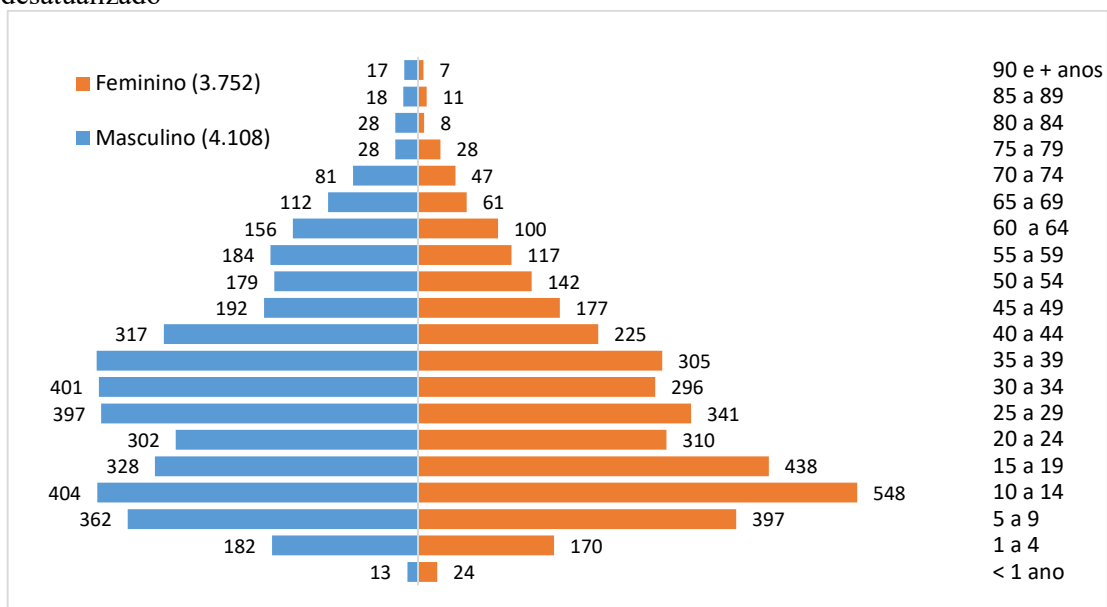
Espelha-se a descida na taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2).

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos prováveis de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12% (952/7.860) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o masculino, com 52,3% (4.108/7.860) dos casos.

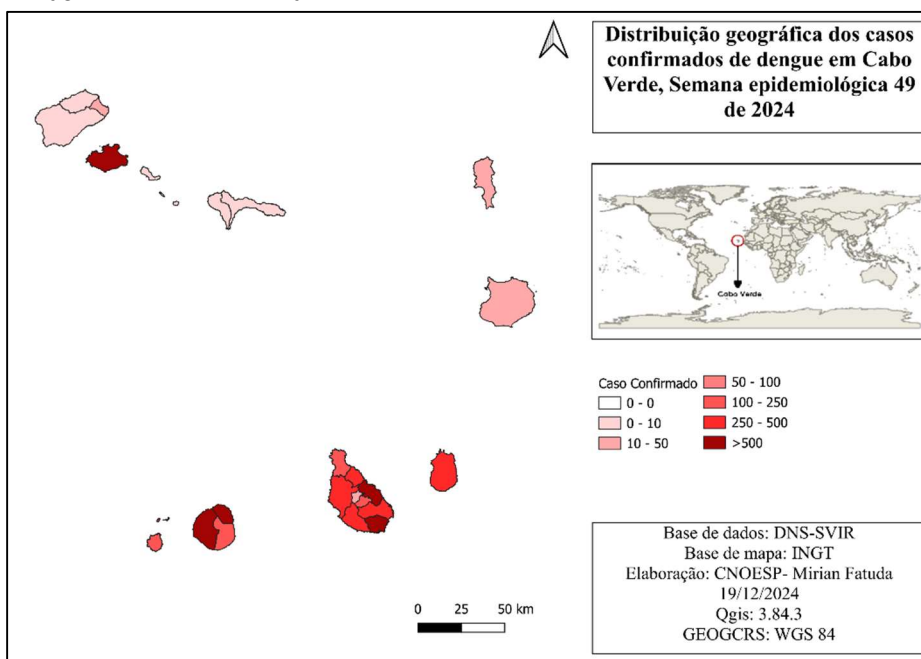
Figura 3. Casos prováveis de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024* desatualizado



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

O mapa abaixo mostra a distribuição de casos suspeitos de dengue até a data. Observa-se que as ilhas de Sotavento são as que apresentam maior frequência de casos, ao passo que em Barlavento, São Vicente é a ilha mais afetada pela epidemia (Figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos confirmados acumulados de Dengue em Cabo Verde até 08 de dezembro de 2024



3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **02 a 06 de dezembro de 2024**, foram realizadas atividades no município da Praia, na ilha de Santiago e nos municípios de São Filipe na ilha do Fogo, município da ilha do Sal e no município da Boavista.

Durante essa intervenção, foram capturados 303 espécimes de mosquitos na Praia, 37 espécimes em Filipe, 59 espécimes no Sal, e 54 espécimes na Boavista, conforme demonstrado nos quadros 3,4, 5 e 6.

Quadro 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelho	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>	<i>Anopheles pretoriensis</i>
Praia	A.Eugénio Lima	22	8	0
	Fonton	2	0	0
	Ponta D'água	58	50	0
	Safende	20	54	0
	Vila Nova	54	34	1
	Total	156	146	1

Quadro 4: Bairros no concelho de São Filipe onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Concelhos	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas.	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
São Filipe	A. São Filipe	21	0
	Achada Pato	4	0
	Lem de cima	5	2
	Vila Baixo	5	0
Total		35	2

Quadro 5: Locais no concelho do Sal onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos

Concelho	Locais de captura	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Aedes Caspius</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Sal	Mercado de Santa Maria	0	0	26
	Centro de Saúde de Santa Maria	1	2	15
	Hospital Regional Ramiro Figueira	0	0	15
Total		12	5	56

Quadro 5: Locais no concelho da Boavista onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos

Concelho	Locais de captura	Espécies de mosquitos identificadas		
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Aedes Caspius</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Boavista	Sal Rei	2	51	1
Total		2	51	1

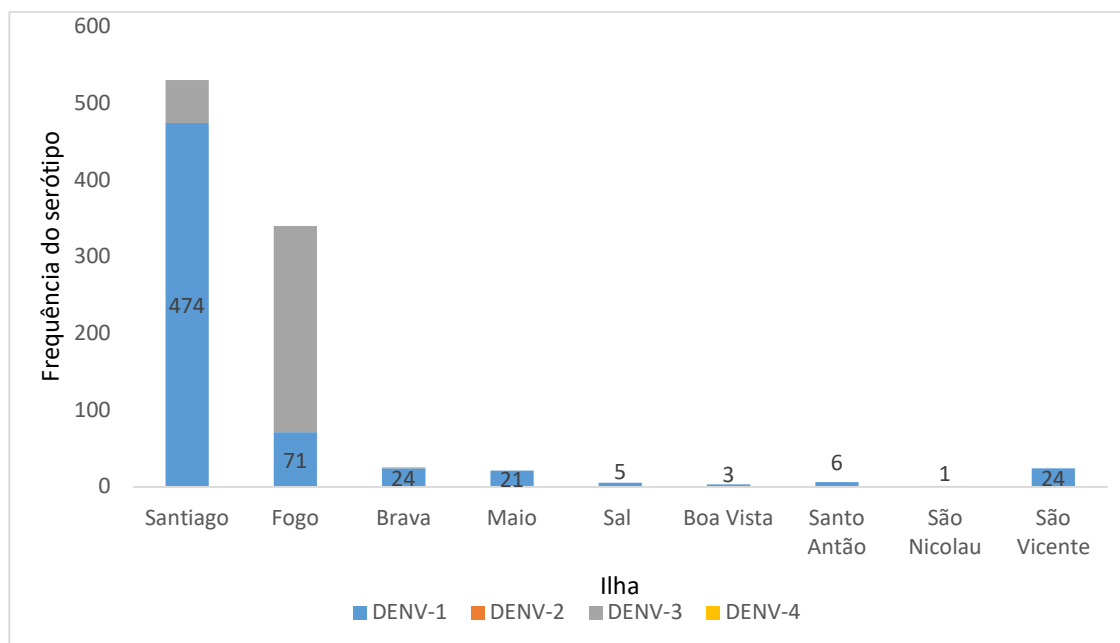
Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR. As amostras recolhidas nos bairros da cidade da Praia foram negativas para o vírus da dengue no bairro de Achada Eugénio Lima. Por outro lado, no município de São Filipe, na ilha do Fogo, na ilha do Sal, e ilha da Boavista as amostras foram negativas para vírus dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serótipos até a data (figura 6).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 49

Área técnica	Intervenção
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	<ul style="list-style-type: none"> ● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos insecticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Atualização de diretivas para serotipagem de amostras (10% das amostras). ● Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia.
Gestão de casos	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização e socialização do fluxograma de gestão de casos. ● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. ● Realização de formações dirigidas às estruturas de saúde (colaboração entre a DNS e escritório local da OMS).
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA